



## ASSEMBLEIA GERAL

### CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto no artigo 18º dos Estatutos e no artigo 47º, alíneas 1, 2 e 3 do Código Cooperativo, convoco a Assembleia Geral da **COOPLISBOA** - União de Cooperativas de Consumo, UCRL, a reunir em **sessão ordinária** no próximo dia **19 de Dezembro de 2009**, (*Sábado*) pelas **15.00** horas, na sua **Sede Social**, sita na Rua do Pinhal da Salgueirinha, no **Pinhal Novo**, com a seguinte:

### ORDEM DE TRABALHOS

- 1. Apreciar e Votar a minuta dos contratos a celebrar com cada Associada para regular a prestação de serviços pela União nas seguintes áreas:**
  - a) Contrato de Gestão;**
  - b) Contrato de Prestação de Serviços;**
  - c) Contrato para a Compra e Venda de Produtos;**
  
- 2. Apreciar e Votar o Plano de Actividades e Orçamento para o ano de 2010.**

*Nota: A Assembleia considera-se legalmente constituída, quando se encontrarem presentes à hora marcada, Delegados que representem a maioria simples de votos com assento na Assembleia Geral ou trinta minutos depois, com qualquer número.*

Pinhal Novo, 2 de Dezembro de 2009

O Presidente da Mesa da Assembleia Geral

(Júlio Sequeira Raimundo)

## **NOÇÃO DE COOPERATIVA**

“As cooperativas são pessoas colectivas autónomas, de livre constituição, de capital e composição variáveis, que, através da cooperação e entajuda dos seus membros, com obediência aos princípios cooperativos, visam, sem fins lucrativos, a satisfação das necessidades e aspirações económicas, sociais ou culturais daqueles”.

*In Lei Nº 51/96 de 7 de Setembro, conhecida por CÓDIGO COOPERATIVO*



## Plano de Actividades e Orçamento para 2010

### ÍNDICE

#### 1. Enquadramento Institucional

#### 2. Plano de Actividades

##### *2.1.Actividades Associativas, Consumeristas e Ambientais*

##### *2.2.Actividades Laborais*

###### *a) Plano de Formação Profissional*

##### *2.3.Actividades Económicas e Financeiras*

###### *a) Plano de Investimentos*

###### *b) Desenvolvimento Estratégico*

#### 3. Orçamento

##### *3.1.Pressupostos*

##### *3.2.Estrutura do Orçamento*

##### *3.3.Orçamento*

##### *3.4.Demonstração de Resultados Previsional*

##### *3.5.Mapa de Origem e Aplicação de Fundos*

#### 4. Parecer do Conselho Fiscal

## PRINCÍPIOS COOPERATIVOS

Integram a declaração sobre a identidade cooperativa adoptada pela  
**ACI - Aliança Cooperativa Internacional**

### **1º Princípio** – *Adesão livre e voluntária*

As cooperativas são organizações voluntárias, abertas a todas as pessoas aptas a utilizar os seus serviços e dispostas a assumir as suas responsabilidades de membro, sem discriminação de sexo, sociais, políticas, raciais ou religiosas.

### **2º Princípio** – *Gestão democrática pelos membros*

As cooperativas são organizações democráticas geridas pelos seus membros, os quais participam activamente na formulação das suas políticas e na tomada de decisões. Os homens e as mulheres que exerçam funções como representantes eleitos são responsáveis perante o conjunto dos membros que os elegeram. Nas cooperativas do primeiro grau, os membros têm iguais direitos de voto (*um membro, um voto*), estando as cooperativas de outros graus organizadas também de forma democrática.

### **3º Princípio** – *Participação económica dos membros*

Os membros contribuem equitativamente para o capital social das suas cooperativas e controlam-no democraticamente. Pelo menos parte desse capital é, normalmente, propriedade comum da cooperativa. Os cooperadores, habitualmente, recebem, se for caso disso, um remuneração limitada, pelo capital subscrito como condição para serem membros. Os cooperadores destinam os excedentes a um ou mais dos objectivos seguintes: desenvolvimento das suas cooperativas, eventualmente através da criação de reservas, parte das quais, pelo menos, será indivisível; benefício dos membros na proporção das suas transacções com a cooperativa; apoio a outras actividades aprovadas pelos membros.

### **4º Princípio** – *Autonomia e independência*

As cooperativas são organizações autónomas de entreajuda, controladas pelos seus membros. No caso de entrarem em acordos com outras organizações, incluindo os governos, ou de recorrerem a capitais externos, devem fazê-lo de modo a que fique assegurado o controle democrático pelos seus membros e se mantenha a sua autonomia como cooperativas.

### **5º Princípio** – *Educação, formação e informação*

As cooperativas promovem a educação e a formação dos seus membros, dos representantes eleitos, dos dirigentes e dos trabalhadores, de modo a que possam contribuir eficazmente para o desenvolvimento das suas cooperativas. Elas devem informar o grande público particularmente, os jovens e os líderes de opinião, sobre a natureza e vantagens da cooperação.

### **6º Princípio** – *Intercooperação*

As cooperativas servem os seus membros mais eficazmente e dão mais força ao movimento cooperativo, trabalhando em conjunto, através de estruturas locais, regionais, nacionais e internacionais.

### **7º Princípio** – *Interesse pela comunidade*

As cooperativas trabalham para o desenvolvimento sustentável das suas comunidades, através de políticas aprovadas pelos membros.

### 1. Enquadramento Institucional

Em 2010 estaremos sujeitos às restrições económicas e financeiras dos dois últimos exercícios, caracterizadas pela instabilidade financeira, aumento do desemprego, redução dos índices de consumo e abertura de novas superfícies comerciais.

No quadro institucional, as alterações concretizadas, pelo Governo, no INSCOOP – Instituto António Sérgio para o Sector Cooperativo, criaram um vazio legal, de que resultarão sérios prejuízos para as Cooperativas e para os Consumidores.

As profundas, rápidas e simultâneas alterações nas seguradoras e bancos geraram reduções de crédito na Cooplisboa, as quais pretendemos minimizar e resolver através da redução do prazo de pagamento à União, o que é possível com a diminuição global dos custos e a reestruturação da dívida de curto prazo de algumas Cooperativas Associadas.

Em contrapartida, as perspectivas que se colocam ao *modelo de gestão Cooperativo* e à forma como globalmente tem sabido enfrentar a crise, são muito animadoras, positivas e alvo do reconhecimento público feito pela OIT – *Organização Internacional do Trabalho* e pela ONU – *Organização das Nações Unidas*.

A nossa presença na Euromadi, SA será exigente, em termos financeiros, mas igualmente estruturante pelas oportunidades de negócio que gera, consideradas de importância estratégica para as Cooperativas de Consumo Portuguesas, sendo a sua actividade complementada pela da Unimark, CRL, que se orientará para a dinamização da venda.

Neste quadro contraditório de dificuldades financeiras, balanceado com oportunidades de desenvolvimento estratégico e com o novo impulso ao *modelo de gestão cooperativo*, saberemos aproveitar o momento para:

- *Intensificar o processo de organização das Cooperativas em torno da União;*
- *Manter a estratégia de desenvolvimento e de modernização;*
- *Reforçar a economia social, participada pelas Cooperativas de vários ramos, Associações de Apoio à Criança, Reformados e Idosos, Cruz Vermelha, Mútuas e Santas Casas da Misericórdia.*

Nesta perspectiva, reconhecendo a heterogeneidade dos Membros da União, onde há Cooperativas consideradas como grandes, médias e micro empresas, Cooperativas de Serviços e Culturais e I.P.S.S., todas com intervenção em áreas sensíveis ao conforto e ao bem-estar das pessoas, razão pela qual consideramos adequado tipificar e contratualizar as relações económicas entre cada Membro e a Cooplisboa.

Durante o exercício estaremos sujeitos à transição resultante das alterações ocorridas no SNC – *Sistema de Normalização Contabilístico*, sendo muito importante a rápida apreensão dos novos conceitos, de modo a dar cumprimento à legislação e melhorar a gestão da Cooplisboa e das Associadas com a contabilidade centralizada.

A Direcção no início do seu mandato, tudo fará para criar condições para as Associadas aderirem, cada vez mais, aos serviços prestados pela União e para que os seus Trabalhadores se sintam motivados em encontrar as soluções técnicas adequadas a viabilizar e desenvolver o nosso projecto Cooperativo.

## **2. Plano de Actividades**

Por natureza as Cooperativas são Organizações democráticas, de adesão voluntária e livre. As suas actividades económicas são responsáveis e amigas do ambiente, existindo uma permanente preocupação com o bem estar das pessoas e das comunidades.

A dispersão geográfica dos Membros da União, aconselha a adoptar um plano de contactos e a realizar reuniões descentralizadas que permitam observar as diferentes realidades, conhecer as expectativas de cada Associada e, simultaneamente, fazer participar todos na reflexão, na preparação de propostas e na decisão.

De igual modo, a natureza democrática da Cooperativa, a dimensão e a complexidade das suas actividades, exigem que as responsabilidades de administração sejam partilhadas entre as Associadas e a União e as responsabilidades de gestão entre os quadros eleitos e os trabalhadores e, neste pressuposto, prevemos:

- *Contratualizar o âmbito da actividade da União e das suas Associadas;*
- *Implementar novas formas de governação que envolvam, comprometam e responsabilizem dirigentes e trabalhadores, garantindo que as respectivas funções serão complementares, integradas e coordenadas.*

### **2.1. Actividades Associativas, Consumeristas e Ambientais**

Numa Cooperativa as reuniões são frequentes e em número elevado, visando a participação de todos nas decisões, pelo que prevemos que:

- *A Assembleia Geral reunirá em duas sessões ordinárias;*
- *A Direcção reunirá mensalmente, algumas das vezes na sede das Associadas;*
- *O Secretariado da Direcção reunirá mensalmente, entre as reuniões da Direcção;*
- *O Conselho Fiscal reunirá trimestralmente, acertando o calendário com a Direcção;*
- *A Direcção promoverá contactos com as Associadas e reuniões de trabalho.*

O 22º CONVÍVIO COOP realizar-se-á a 23 de Maio, com o objectivo de juntar muitos Cooperativistas, sejam eles dirigentes, trabalhadores e respectivos familiares provenientes de todas as Associadas, da própria União e da Federação.

De igual modo, no dia 15 de Novembro terá lugar o MAGUSTO COOP, integrado na Reunião Geral, com o objectivo de promover o convívio entre Trabalhadores e Dirigentes da Cooplisboa e os Responsáveis de Lojas das Associadas.

Durante todo o exercício que agora planeamos, manteremos restrições sobre os restantes custos de natureza associativa e cultural, esperando que no final do ano a situação financeira esteja normalizada para permitir retomar algumas das dinâmicas natalícias.

Em cooperação com as Associadas, participaremos na recolha e envio para a reciclagem do *cartão, plástico, pilhas e tampinhas de plástico*, gerando, esta última, o retorno de meios técnicos de apoio ao cidadão portador de deficiência, os quais serão distribuídos pelas Associadas que lidam, quotidianamente, com este assunto.

A produção e a distribuição do ECOOP continuará a ser custeada pela União, enquanto a sua edição é da responsabilidade da Fenacoop, tendo esta tomado a decisão de reduzir o número anual de exemplares. A folha informativa *informarCoop* será produzida e distribuída aos Trabalhadores e Dirigentes da União, da Federação e das Associadas.

Para apoiar e promover as actividades associativas e culturais nas instalações das Associadas e nas Comunidades que as acolhem, creditaremos, anualmente, o valor de 0,1%, calculado sobre o valor das compras efectuadas na plataforma da Salgueirinha.

### **2.2. Actividades Laborais**

Ao fim de vinte e seis anos de actividade, a Cooplisboa passou a integrar na sua equipa, trabalhadores qualificados nas diferentes áreas técnicas e de gestão, experientes e que já laboram há muitos anos nas Cooperativas de Consumo, estando por isso em condições de assegurar a gestão integrada do Grupo.

A capacidade humana instalada fez subir os custos com pessoal, razão pela qual estamos a trabalhar para definir, com brevidade, o âmbito da sua actividade e a adequada estrutura de enquadramento.

Perante um quadro económico e financeiro tão complexo, que atinge os Sectores Público, Privado, Cooperativo e Social, que apresenta contornos de solução ainda muito indefinidos, é importante que as equipas dos serviços centrais, da plataforma logística e dos transportes, trabalhem com convicção para inverter a tendência de quebra nas vendas, nos resultados e, igualmente, na confiança pessoal.

A Direcção está convicta de que, em conjunto, encontraremos as soluções adequadas à continuidade deste projecto, garantindo os postos de trabalho com direitos e deveres, respeitando as regras de higiene e segurança no trabalho e, de higiene e segurança alimentar, para assim continuar a servir e bem as Cooperativas e as Entidades.

#### **a) Plano de Formação Profissional**

A formação profissional é um meio operacional muito poderoso e por isso deve ser coordenada pela Cooplisboa e dirigido aos aspectos práticos das funções, razão pela qual se apontam as seguintes acções de formação na Cooplisboa e nas Cooperativas:

- **Formação Profissional Interna** (*formadores internos e externos*):
  - *Cooperativismo e atendimento - 6 acções;*
  - *Higiene e Segurança Alimentar - 6 acções;*
  - *Formação em informática para utilizador: Intranet; Megarede; Cartão Coop - 4 acções;*
  - *A Gestão do Ponto de Venda sua rentabilidade e sustentabilidade - 2 acções;*
  - *Seminário: HACCP – Balanço e reforço das boas práticas - 1 acção;*
  - *Seminário: Prevenção de Acidentes de Trabalho - 1 acção.*

### ● **Formação Profissional Externa:**

- *Cartão do manipulador de carnes verdes - 1 acção;*
- *Gestão de conflitos, recursos humanos, relacionamento interpessoal - 1 acção;*
- *Logística e transportes - 1 acção;*
- *Perfil e função do atendedor - 3 acções;*
- *Plano de Formação da Unimark em sala e no posto de trabalho.*

Manteremos a nossa disponibilidade para trabalhar em cooperação com as escolas de todos os níveis de ensino, para que nos visitem, estudem as nossas actividades, percebam o *modelo de gestão cooperativo* e aproveitem os estágios de formação profissional.

### **2.3.Actividades Económicas e Financeiras**

A definição do âmbito de relacionamento entre a União e cada Associada é da maior importância, uma vez que, por natureza, existem dois tipos de Membros com necessidades, dimensão e características muito distintas, nomeadamente:

- *Entidades com Fins Não Lucrativos que necessitam de produtos em boas condições de preço, qualidade e com entrega regular, no mínimo duas vezes por semana;*
- *Cooperativas com Lojas que necessitam de produtos em boas condições de preço, qualidade e com entrega regular, que varia entre as três e as doze vezes por semana, precisando igualmente de serviços de apoio às suas actividades e de dados de gestão.*

A resolução das condicionantes financeiras é fundamental para estabilizar a actividade da União, sendo conveniente garantir uma actuação concertada com todos os Membros, de modo a valorizar as capacidades concentradas e para isso:

- *Utilizar os serviços da União para reduzir os custos em cada Associada;*
- *Concentrar todos os meios financeiros na União e valorizar a riqueza patrimonial;*
- *Cooperar com as Associadas na negociação com a Banca, visando transformar o passivo de curto prazo em empréstimo de médio/longo prazo, com ou sem garantia hipotecária;*
- *Aproveitar as vantagens do pagamento centralizado para obter benefícios comerciais e financeiros relevantes, a aproveitar pelas Associadas que a ele adiram.*

Sabendo que a actual estrutura operacional, dispõe de meios humanos e técnicos adequados à gestão integrada da plataforma logística e dos serviços centrais da União, estando igualmente preparada para assumir a gestão das Lojas e demais necessidades das Associadas, prevemos contribuir para a sua consolidação e desenvolvimento.

Partindo da existência de um conjunto de serviços básicos, prepara-se um novo figurino de relacionamento entre a Cooplisboa e os seus Membros, o qual obrigará a clarificar as funções e as responsabilidades da União e de cada Associada, mas também as de quem dirige e as de quem gere, prevendo-se 3 tipos de contratos:

- *De gestão;*
- *De prestação de serviços;*
- *De compra e venda.*

## COOPLISBOA, UCRL – Plano de Actividades e Orçamento para 2010

A gestão das lojas e a gestão financeira só faz sentido quando integrada, à semelhança do que já acontece com as tecnologias de informação e de comunicação e numa percentagem muito elevada, com as compras, não existindo razões técnicas que aconselhem relacionamento diferente entre as Associadas, a União e a Federação.

A gestão da linha de produtos será orientada para a rentabilidade e sustentabilidade das lojas e das Cooperativas, optando-se por mantê-la alargada, em marcas e referências, proporcionando opção de escolha ao Consumidor, esperando-se que em 2010 ocorra a concentração das compras ainda dispersas e o equilíbrio do volume de negócios.

A situação económica e financeira do Grupo exige que identifiquemos como fazer mais, melhor e da forma mais económica, não podendo haver dúvidas nem hesitações, pois, se assim não for, o futuro será muito sombrio para as Cooperativas de Consumo.

Participaremos nas equipas técnicas e de gestão da EuromadiPort e da Unimark, pois será pela plena adesão a estas vias que teremos capacidade negocial traduzida na qualidade, no preço competitivo e no satisfazer e bem servir os Cooperadores.

Asseguraremos o pagamento centralizado em nome das Associadas, nas condições a definir, para os produtos com contrato EuromadiPort e de entrega directa nas lojas, admitindo-se ser necessário muita atenção, total disponibilidade e colaboração para cumprir os prazos previstos para toda a operação.

Asseguraremos a gestão das avenças de assistência técnica, mantendo a qualidade do serviço e a contenção no aumento dos custos partilhados por cada Associada, em:

- *HACCP – Segurança Alimentar;*
- *Controle de pragas;*
- *SMT – Serviço de Medicina no Trabalho e Higiene e Segurança nos locais de trabalho;*
- *Seguros, nas suas diferentes versões e coberturas de risco;*
- *Meios de informação e de comunicação.*

Asseguraremos a emissão mensal dos dados de gestão para lojas e Cooperativas que tenham a contabilidade centralizada, sendo muito importante adquirir, em todos os níveis de gestão, destreza e capacidade de manipulação e de interpretação dos seus conteúdos.

Em diálogo permanente com a respectiva Associada, asseguraremos a realização de estudos base de modernização e de novas lojas, bem como asseguraremos o acompanhamento dos projectos de especialidade e a coordenação das obras, para a realização das quais, torna-se necessário obter a prévia aprovação de:

- *Projectos técnicos junto das Câmaras Municipais e demais Entidades;*
- *Plano de financiamento da obra.*

Para coordenar e dinamizar as diferentes actividades e manter uma adequada informação em toda a estrutura operacional, realizaremos o seguinte plano de reuniões:

- *Trimestral: Reunião Geral com a participação de todas as lojas das Associadas;*
- *Mensal: Reunião de Departamentos e Serviços;*
- *Mensal: Reunião de Coordenação Comercial;*
- *Semanal: Reunião de Departamentos cuja dimensão e assuntos justifiquem;*
- *Semanal: Reunião do Conselho de Gestão.*

### **a) Plano de Investimentos**

A Cooplisboa tem concentrado os seus investimentos em anos marcantes e assim, pelas razões já aduzidas, realizaremos, em 2010, investimentos destinados, fundamentalmente, a manter operacional o já existente, nomeadamente:

- *Substituir a viatura de transporte do peixe fresco;*
- *Substituir a viatura de transporte de pessoal e de distribuição;*
- *Substituir um empilhador de transporte e elevação de cargas;*
- *Substituir um porta-paletes eléctrico;*
- *Substituir doze porta-paletes manuais;*
- *Substituir o equipamento de reprodução gráfica;*
- *Criar uma nova estação de facturação de produtos frescos e renovar a existente;*
- *Instalar mecanismo hidráulico num dos portões de acesso à plataforma;*
- *Instalar um sistema de video vigilância no acesso à plataforma;*
- *Adquirir equipamentos electrónicos de apoio à actividade;*
- *Desenvolver soluções informáticas de gestão para as lojas e para a gestão financeira;*
- *Apoiar a identificação de LOJAS COOP com reclames ou toldos;*
- *Apoiar a qualidade do ambiente no interior das lojas com portas automáticas.*

### **b) Desenvolvimento Estratégico**

A Direcção considera muito importante exercitar a intercooperação e promover o entendimento de que as Cooperativas servem melhor os Cooperadores se trabalharem em conjunto.

A Direcção considera estratégico ampliar a plataforma logística da Salgueirinha, para permitir dispor de novos produtos, de novos serviços e criar condições que dinamizem novas adesões, razão pela qual iremos:

- *Insistir nos contactos com a Câmara Municipal de Palmela e a CCDD-LVT, ambas determinantes na remoção do ónus que recai sobre os terrenos da Salgueirinha;*
- *Negociar a ampliação da nossa actividade aos terrenos adjacentes à actual plataforma, ponderando a cedência em direito de superfície ou a aquisição em direito pleno;*
- *Iniciar a centralização da negociação da carne fresca, procurando formas de apoiar as lojas das Associadas com uma linha de produtos de valor acrescentado.*

O adiamento do 9º Congresso para data a definir, confirma que:

- *Foram positivos os resultados obtidos pela integração económica, iniciada em 1989;*
- *A integração estratégica continua válida como orientação estratégica, sendo de estimular a incorporação por fusão de Cooperativas, como forma de assegurar a sua presença e actividade em cada localidade e garantir o crescimento sustentado do Grupo.*

Contudo, existem assuntos que deverão ser analisados e debatidos, pois são importantes para o futuro e contribuem para preparar a realização do 9º Congresso, destacando-se os seguintes:

- *A governação da Cooperativa de base e das Cooperativas de grau superior;*
- *O posicionamento estratégico das Cooperativas de Consumo num mercado com excesso de oferta, com os Consumidores endividados e a residirem perto da Cooperativa;*
- *O estabelecimento de parcerias com:*
  - *Entidades com Fins Não Lucrativos, visando alargar o contexto actual e dar visibilidade ao Sector Cooperativo e Social;*
  - *Empresas retalhistas visando dar dimensão e peso negocial à Cooplisboa.*

### 3. Orçamento

#### 3.1. Pressupostos

O orçamento foi elaborado tomando por base os seguintes pressupostos:

● <i>Inflação</i>	1,30%
● <i>Redução de vendas</i>	3,00%
● <i>Margem bruta das vendas</i>	9,50%
● <i>Proveito comercial do pagamento centralizado</i>	3,60%
● <i>Rotação de stocks</i>	25 dias

#### 3.2. Estrutura do orçamento

A estrutura do orçamento é a seguinte:

##### **Custos**

● <i>Custo das mercadorias vendidas</i>	85,8 %
● <i>Fornecimento de serviços externos</i>	4,8 %
● <i>Despesas com pessoal</i>	7,0 %
● <i>Amortizações</i>	0,3 %
● <i>Provisões</i>	0,0 %
● <i>Impostos</i>	0,0 %
● <i>Outros custos operacionais</i>	0,1 %
● <i>Juros e custos similares</i>	1,9 %

##### **Proveitos**

● <i>Vendas de mercadorias</i>	94,0 %
● <i>Prestações de serviços</i>	4,5 %
● <i>Proveitos suplementares</i>	0,3 %
● <i>Outros proveitos operacionais</i>	0,3 %
● <i>Outros juros e proveitos similares</i>	1,0 %

<b>Resultado liquido do exercício</b>	0,1 %
---------------------------------------	-------

## COOPLISBOA, UCRL – Plano de Actividades e Orçamento para 2010

Sendo forçoso estabilizar a função financeira, tal é possível na condição das Associadas:

- *Aproveitarem os meios disponíveis na Cooplisboa e reduzirem os seus custos internos;*
- *Controlarem a sua margem comercial e adoptarem uma linha de produtos rentável;*
- *Nos casos justificados, negociarem um plano de reestruturação do passivo de curto prazo e reduzirem, em pelo menos 1/3, o seu endividamento à União.*
- *Optarem por um dos quatro contratos que guiarão a relação económica entre a Cooplisboa e cada Associada, com custos e proveitos a partilhar, na lógica do utilizador-pagador, prevendo-se os seguintes valores:*
  - *Contrato de Compra e Venda*      *Custo suportado pela margem da União;*
  - *Contrato de Prestação de Serviços*      *A Associada paga por ano à União o percentual sobre o seu volume de negócios no ano n-1, no mínimo de 1.950€:*
    - *Administrativo actual*      *0,55 %;*
    - *Administrativo futuro*      *0,50 %;*
    - *Comercial*      *0,50 %;*
    - *Administrativo e Comercial*      *0,80 %;*
  - *Contrato de Gestão*      *A Associada paga por ano à União 1,0 % do seu volume de negócios no ano n-1, podendo ser reduzido até 0,7 %.*

Segundo o mesmo principio do utilizador-pagador, a Cooplisboa debitará às suas Associadas outros serviços, de modo a garantir um equilíbrio justo e equitativo entre todas as Associadas e, por esta via, poder reduzir a margem comercial dos produtos, os quais passarão a ser mais competitivos.

As condições financeiras proporcionadas pela União, continuarão a ser vantajosas para as Associadas, permitindo obter proveitos financeiros elevados, calculados sobre as compras realizadas na plataforma da Salgueirinha, em função das suas opções de pagamento:

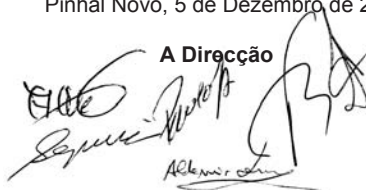
- *“Rappel” - valor destinado a reforçar o capital social na União*      *0,35%;*
- *“Rappel” de fidelização – aplicável para compras à União de valor superior a 60% das compras de cada Associada para as suas lojas*      *0,35%;*
- *Não devolução de produtos avariados ou não conformes*      *0,20%;*
- *Fomento de actividades associativas e culturais*      *0,10%;*

As Associadas terão acesso, por via indirecta, ao pagamento centralizado nos termos do contrato EurodamiPort, sendo esta operação assegurada pela União, admitindo-se que seja exigente nos aspectos financeiros e de controle, assumindo a União o custo inicial, prevendo-se aplicar, posteriormente, a regra do “utilizador-pagador”.

A finalizar, a Direcção no início do seu mandato de 4 anos, confia na equipa que labora na Cooplisboa e também nos Dirigentes e Trabalhadores das Associadas, certa de que, em conjunto, trabalharemos em sintonia e sempre orientados pelos Princípios e Valores Cooperativos e pelos Estatutos da União.

Pinhal Novo, 5 de Dezembro de 2010

**A Direcção**



## COOPLISBOA, UCRL – Plano de Actividades e Orçamento para 2010

### 3.3 Orçamento

<b>Custos</b>	(Euros)
EXISTÊNCIAS INICIAIS	2.063.062,00
COMPRAS	31.637.050,91
EXISTÊNCIAS FINAIS	2.175.184,93
<b>CUSTO DAS EXISTÊNCIAS VENDIDAS E CONSUMIDAS</b>	<b>31.524.927,98</b>
ELECTRICIDADE	76.457,94
GASÓLEO	40.234,89
ÁGUA	1.776,06
FERR. ÚTIL. DESGASTE RÁPIDO	1.394,47
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	0,00
MATERIAL ESCRITÓRIO	40.318,09
ARTIGOS P/OFERTA	0,00
RENDAS E ALUGUERES	16.821,45
TELEFONES	173.665,90
CORREIO	96,26
SEGURO INSTAL. MERC. E EQUIPAMENTO	5.200,00
SEGURO ACIDENTES PESSOAIS	500,00
SEGURO DE VIATURAS	5.000,00
TRANSPORTE DE MERCADORIAS	1.009.567,59
TRANSPORTE DE PESSOAL	4.636,12
DESLOCAÇÕES E ESTADIAS	62.983,54
HONORÁRIOS	53.339,65
CONTENCIOSO E NOTARIADO	3.900,05
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO INSTALAÇÕES	7.150,78
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO EQUIPAMENTO	85.198,11
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO EQ. ADMIN. E INFORMÁTICA	14.655,50
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO VEÍCULOS	15.721,60
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	31.937,32
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	4.344,04
VIGILANCIA E SEGURANÇA	545,62
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	87.288,55
OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	16.259,23
<b>FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS</b>	<b>1.758.992,76</b>
<b>IMPOSTOS</b>	<b>4.239,84</b>
REMUNERAÇÃO PESSOAL	1.650.888,45
SUBSIDIO DE FERIAS	151.950,00
SUBSIDIO DE NATAL	151.950,00
AJUDAS DE CUSTO	25.437,79
SUBSIDIO DE ALIMENTAÇÃO	83.179,98
PRÉMIOS OCASIONAIS	63.893,77
TAXA SOCIAL UNICA	388.424,24
SEGUROS ACIDENTES DE TRABALHO	15.145,20
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	13.845,77
OUTROS CUSTOS COM PESSOAL	14.552,16
<b>DESPESAS COM PESSOAL</b>	<b>2.559.267,37</b>
QUOTIZAÇÕES	30.294,10
<b>OUTROS CUSTOS OPERACIONAIS</b>	<b>30.294,10</b>
<b>AMORTIZAÇÕES DO EXERCÍCIO</b>	<b>125.532,91</b>
<b>PROVISÕES DO EXERCÍCIO</b>	<b>0,00</b>
JUROS SUPORTADOS	369.963,87
DESCONTOS DE P.P. CONCEDIDOS	305.115,85
DESPESAS COM SERVIÇOS BANCÁRIOS	13.285,35
<b>CUSTOS E PERDAS FINANCEIRAS</b>	<b>688.365,07</b>
<b>CUSTOS E PERDAS EXTRAORDINÁRIAS</b>	<b>0,00</b>
<b>Total de Custos</b>	<b>36.691.620,03</b>

<b>Proveitos</b>	
VENDAS – FACTURAÇÃO	34.868.480,95
DESCONTOS E ABATIMENTOS	-348.684,81
<b>VENDAS LIQUIDAS</b>	<b>34.519.796,14</b>
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS ADMINISTRATIVOS	496.541,64
PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS COMERCIAIS	1.138.933,83
<b>PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS</b>	<b>1.635.475,47</b>
<b>PROVEITOS SUPLEMENTARES</b>	<b>111.668,84</b>
<b>OUTROS PROVEITOS OPERACIONAIS</b>	<b>105.824,08</b>
JUROS OBTIDOS DEPÓSITOS BANCÁRIOS	0,00
DESCONTOS DE P.P. OBTIDOS	94.911,15
OUTROS PROVEITOS FINANCEIROS	274.993,77
<b>PROVEITOS E GANHOS FINANCEIROS</b>	<b>369.904,92</b>
<b>PROVEITOS E GANHOS EXTRAORDINÁRIOS</b>	<b>0,00</b>
<b>Total de Proveitos</b>	<b>36.742.669,45</b>

## COOPLISBOA, UCRL – Plano de Actividades e Orçamento para 2010

### 3.4 Demonstração de Resultados Previsional

<b>CUSTOS E PERDAS</b>		(Euros)	
Custo das Mercadorias Vendidas	31.524.928		
Fornecimentos e Serviços Externos	1.758.993		
Despesas com o Pessoal	2.559.267		
Amortizações	125.533		
Provisões			
Impostos	4.240		
Outros Custos Operacionais	30.294	36.003.255	(A)
Juros e Custos Similares		688.365	
		36.691.620	(C)
Custos e Perdas Extraordinários			
		36.691.620	(E)
Resultados Líquidos do Exercício		<b>51.049</b>	
		<b>36.742.669</b>	

<b>PROVEITOS E GANHOS</b>			
Vendas de Mercadorias	34.519.796		
Prestações Serviços	1.635.475		
Proveitos Suplementares	111.669		
Outros Proveitos Operacionais	105.824	36.372.765	(B)
Outros Juros e Proveitos Similares		369.905	
		36.742.669	(D)
Proveitos e Ganhos Extraordinários		0	
		36.742.669	(F)

<b>RESUMO</b>		
RESULTADOS OPERACIONAIS	(B) - (A)	369.510
RESULTADOS FINANCEIROS	(D - B) - (C - A)	-318.460
RESULTADOS CORRENTES	(D) - (C)	51.049
RESULTADOS LÍQUIDOS	(F) - (E)	51.049

### 3.5 Mapa de Origem e Aplicação de Fundos

(Euros)

ORIGEM		APLICAÇÃO	
<b>INTERNA</b>			
Resultado Líquido	51.049	Investimento	180.000
Amortizações	125.533	Redução dívida de fornecedores	2.617.402
<b>EXTERNA</b>			
Aumento de Capital Social	120.819		
Empréstimos	500.000		
Redução de dívida de clientes	2.000.000		
	2.797.402		2.797.402



#### 4 Parecer do Conselho Fiscal

No dia dezoito de Dezembro de dois mil e nove, pelas onze horas, reuniu o Conselho Fiscal da Cooplisboa – União de Cooperativas de Consumo, UCRL, nos seus Serviços Centrais, sitos na Avenida António Sérgio, em Setúbal, para, nos termos estatutários, apreciar e dar parecer sobre o Plano de Actividades e Orçamento da Cooplisboa - União de Cooperativas de Consumo, UCRL, para o ano de 2010.

Após a análise dos documentos elaborados pela Direcção, concluímos que:

- *O Plano de Actividades implementa a estratégia definida pelos Órgãos Sociais da Cooperativa, perspectivando um futuro em que a Cooplisboa continua a consolidar-se enquanto estrutura de apoio ao Movimento Cooperativo de Consumo;*
- *O Orçamento está elaborado de forma realista, adequando as despesas necessárias para a implementação do Plano de Actividades, com as receitas a obter.*

Para o ano de 2010, o total dos Custos orçamentado é de 36 milhões 691 mil euros, prevendo-se um Resultado Líquido de 51 mil euros.

Assim, pelo exposto, o Conselho Fiscal propõe que a Assembleia Geral aprove o Plano de Actividades e o Orçamento para o ano de 2010.

**Pinhal Novo**, 18 de Dezembro de 2009

#### **O Conselho Fiscal**

*João Manuel Horta Rodrigues*

*Manuel Pedro Saragoça*

*Daniel Sobral Balinhas*

